

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

CENTRO TECNOLÓGICO

INSTITUTO DE COMPUTAÇÃO

CURSO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

CURSO DE CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO

IGOR BARBOSA PINTO

TIAGO CÂNDIDO ALMEIDA SANTOS

SISTEMA DE GESTÃO DE APRENDIZADO

(pensar em nome melhor)

Niterói-RJ

2015

IGOR BARBOSA PINTO
TIAGO CÂNDIDO ALMEIDA SANTOS

SISTEMA DE GESTÃO DE APRENDIZADO

Monografia apresentada ao ??Departamento??
de Ciência da Computação da Universidade
Federal Fluminense, como requisito parcial
para obtenção do Grau de Bacharel em
Ciência da Computação e
Bacharel de Sistemas de Informação.

Orientador: Prof. Dr. Raphael Pereira de Oliveira Guerra

Niterói-RJ
2015

”Existem apenas duas coisas difíceis em Ciência da Computação: invalidação de de cache e dar nome às coisas.”

(KARLTON, Phil)

Agradecimentos

Espaço reservado para os agradecimentos.

Agradecimento 1.

Agradecimento 2.

...

Agradecimento N.

Os agradecimentos devem ser sucintos e específicos a cada tipo de ajuda, a cada idéia relevante, a cada empréstimo significativo, pois um agradecimento é, de certa forma, um crédito dado a alguém [1].

Lista de Figuras

Lista de Tabelas

4.1	Tabela verdade para porta OR.	5
4.2	Tabela verdade para porta NOR.	5
4.3	Tabela utilizando o comando multicolumn.	6

Sumário

Agradecimentos	iv
Lista de Figuras	v
Lista de Tabelas	vi
Resumo	viii
Abstract	ix
1 Introdução	1
2 Primeiro capítulo do Desenvolvimento	2
3 Segundo capítulo do Desenvolvimento	3
3.1 Primeira seção do segundo capítulo	3
3.2 Segunda seção do segundo capítulo	3
3.3 Terceira seção do segundo capítulo	3
3.4 Quarta seção do segundo capítulo	3
3.4.1 Primeira subseção da quarta seção do segundo capítulo	4
4 Tópicos diversos do Desenvolvimento	5
4.1 Citações longas	5
4.2 Tabelas	5
4.3 Figuras	6
4.4 Referências	6
4.5 Equações	6
5 Conclusão	8
6 Sugestões para trabalhos futuros	9
Referências Bibliográficas	10

Resumo

As disciplinas dos cursos da Universidade Federal Fluminense possuem informações alocadas em diversos Sistemas de Gestão de Aprendizado. Desta forma a tarefa de gerenciar os conteúdos disponibilizados pelos professores pode se tornar bastante custosa. Com o objetivo de diminuir o trabalho manual realizado pelos alunos, propomos a criação de uma aplicação que possibilite agregar as informações das várias disciplinas em uma única interface de usuário, independente de onde ela foi disponibilizada pelo professor. Para alcançar este objetivo, desenvolvemos um aplicativo móvel multiplataforma, que tem como propósito reunir, em uma única ferramenta, múltiplos ambientes de ensino, apresentando de maneira transparente ao usuário os serviços oferecidos pelos diferentes ambientes de ensino, como eventos, tópicos, arquivos, mensagens, todos em uma única interface. O uso do aplicativo tem como objetivo aproximar alunos e professores das diversas disciplinas ministradas na universidade, intensificar a interação das turmas, centralizar as informações e materiais da disciplina e prover uma comunicação rápida e eficiente.

Palavras-chave: Sistema de Gestão de Aprendizado, Aplicação Mobile, Phonegap, Ruby on Rails.

Abstract

This part is destined to the abstract of your monograph. It must be written in the vernacular language and in an idiom of great popularization (English, French, Spanish, for example). This part should be done at last, because just after finishing the work it will be possible an overall understanding of the same. The abstract should not bring any further information, it is just the summary of the relevant aspects of the monograph, such as work gender, finality, methodology, results and conclusions. It must be written impersonally, to possess an extension from 150 to 500 words typed in simple space and in only one paragraph. It must be followed by the keywords of your monograph.

Keywords: Monograph. LaTeX. Hints.

Capítulo 1

Introdução

A monografia em si é composta por 3 etapas: introdução, desenvolvimento e conclusão. São nessas 3 etapas que a tese será defendida com argumentos lógicos e baseados em dados reais.

A introdução é a parte inicial da sua tese. Nela, os temas de seu trabalho serão mostrados, mas sem muito aprofundamento teórico. É importante não confundir a introdução com o resumo. Eles, até certo ponto, possuem um grau de semelhança, entretanto, a introdução é muito mais aprofundada que o resumo e é escrita em vários parágrafos, sem restrição de número de palavras.

Para a elaboração da introdução é aconselhável a execução por partes. A cada tema pesquisado, escreva o seu correspondente na introdução, pois desse modo quem estiver escrevendo terá muito mais o que falar sobre o tema e o fará com mais precisão do que se fosse escrever sobre todos os temas de uma vez.

Enfim, a introdução é, como o próprio nome diz, a parte introdutória da monografia. Nela, os temas serão apresentados e já pode ser definida a maneira como determinado tema será abordado, desde que não se entre em muitos detalhes acerca do mesmo.

Capítulo 2

Primeiro capítulo do Desenvolvimento

O desenvolvimento é a parte na qual serão feitas as argumentações de sua tese e serão confrontados seus dados para uma futura conclusão das idéias. Corresponde à etapa mais trabalhosa de sua monografia e à mais importante também.

Os parágrafos podem ser curtos ou longos, dependendo das idéias apresentadas neles. Entretanto, parágrafos longos exigem certa atenção extra, pois podem ficar cansativos e prolixos. Por conta disso, é aconselhável que o desenvolvimento seja escrito inicialmente como rascunho. Faça a revisão deste algumas vezes, para aprimorá-lo, uma vez que, sendo esta parte longa, dificilmente será escrita perfeitamente em um primeiro momento.

Portanto, o desenvolvimento é o centro das argumentações de sua tese. Nele serão expostas idéias que contribuirão para a persuasão do leitor.

Capítulo 3

Segundo capítulo do Desenvolvimento

No ambiente de edição de texto L^AT_EX, os textos podem ser divididos em fragmentos (parte , capítulo , seção , subseção , etc.). Em cada um dos fragmentos de um texto, o primeiro parágrafo nunca é indentado.

Texto do segundo parágrafo. Continuação do texto. Continuação do texto. Continuação do texto. Continuação do texto.

Texto de um novo parágrafo. Continuação do texto. Continuação do texto. Continuação do texto. Continuação do texto.

3.1 Primeira seção do segundo capítulo

Texto inicial... Texto inicial... Texto inicial... Texto inicial... Texto inicial... Texto inicial... Texto inicial... Texto inicial...

3.2 Segunda seção do segundo capítulo

Mais texto... Mais texto... Mais texto... Mais texto... Mais texto... Mais texto... Mais texto... Mais texto...

3.3 Terceira seção do segundo capítulo

Texto ... Texto ... Texto ... Texto ... Texto ... Texto ... Texto ... Texto ...

3.4 Quarta seção do segundo capítulo

Um alerta sobre a divisão do texto em subpartes deve ser feito, conforme exemplo abaixo.

3.4.1 Primeira subseção da quarta seção do segundo capítulo

Texto ... Texto ... Texto ... Texto ... Texto ... Texto ... Texto ... Texto ...

Primeira subsubseção da primeira subseção da quarta seção do segundo capítulo

Deve-se notar que uma subsubseção não é mais numerada, como é feito com o capítulo, com a seção e com a subseção.

No \LaTeX , considera-se que a quebra excessiva do texto em subpartes confunde o leitor, pois, além de se ater ao assunto do texto, ele ainda é obrigado a manter sua atenção presa à estrutura do texto.

Ao invés de quebrar o texto em inúmeras subpartes, recomenda-se que o texto seja melhor construído, chegando-se, no máximo, na profundidade de uma subsubseção.

Para maiores informações, consulte o site do Comprehensive TeX Archive Network [2].

Capítulo 4

Tópicos diversos do Desenvolvimento

4.1 Citações longas

“O importante é não parar de questionar. A curiosidade tem sua própria razão para existir. Uma pessoa não pode deixar de se sentir reverente ao contemplar os mistérios da eternidade, da vida, da maravilhosa estrutura da realidade. Basta que a pessoa tente apenas compreender um pouco mais desse mistério a cada dia. Nunca perca uma sagrada curiosidade”. Albert Einstein

4.2 Tabelas

A	B	$A + B$
0	0	0
0	1	1
1	0	1
1	1	1

Tabela 4.1: Tabela verdade para porta OR.

A	B	$\overline{A + B}$
0	0	1
0	1	0
1	0	0
1	1	0

Tabela 4.2: Tabela verdade para porta NOR.

É possível criar uma tabela com multicolumnas onde uma célula pode ser construída com o agrupamento de células vizinhas em uma linha:

1a linha 1a coluna	2a e 3a colunas mescladas nesta linha	
2a linha 1a coluna	2a linha 2a coluna	2a linha 3a coluna
3a linha 1a coluna	3a linha 2a coluna	3a linha 3a coluna

Tabela 4.3: Tabela utilizando o comando multicolumn.

4.3 Figuras

Para inserir figuras deve-se colocar no preâmbulo o pacote `graphicx` e depois usar o comando que permite inserir figura.

Por exemplo:

```
\begin{figure}[h]
\centering
\includegraphics[width=4cm, height=6cm, angle=30, scale=0.5]{grafico1.jpg}
\caption{Título da figura.}
\label{fig:NomeDeReferenciaParaAFigura}
\end{figure}
```

No exemplo acima, o arquivo *grafico1.jpg* deve estar no mesmo diretório do arquivo contendo o texto.

Deve ser observado que nenhuma figura foi adicionada ao documento para que este template fosse disponibilizado em arquivo único.

4.4 Referências

Abaixo, são apresentados alguns exemplos simples de referências bibliográficas. Uma referência completa sobre todos os tipos de citações pode ser encontrada em [1].

Exemplos:

Exemplo de referência simples [3].

Exemplo de referência dupla [3] e [4].

Exemplo de referência múltipla (> 2) [3]–[4].

4.5 Equações

Existem diversas formas de incluir equações em um documento elaborado em \LaTeX . Deve-se notar que elas podem ser inseridas no meio do texto como em destaque.

No meio do texto: A equação $a^2 = b^2 + c^2$ representa...

Em destaque:

$$a^2 = b^2 + c^2$$

É possível escrever equações que envolvam símbolos utilizados em Cálculo. A seguir, serão apresentados alguns exemplos.

Série de Fourier na forma complexa:

$$f(t) = \sum_{n=-\infty}^{\infty} c_n e^{\frac{i\pi n t}{L}} \quad (4.1)$$

onde:

$$c_n = \frac{1}{2L} \int_c^{c+2L} f(t) c_n e^{-\frac{i\pi n t}{L}} dt \quad (4.2)$$

Equações de Maxwell para campos variantes no tempo:

Na forma integral:

$$\oint \vec{H} \cdot d\vec{L} = \int \left(\vec{J} + \frac{\partial \vec{D}}{\partial t} \right) d\vec{S} \quad (4.3)$$

$$\oint \vec{E} \cdot d\vec{L} = - \int \frac{\partial \vec{B}}{\partial t} d\vec{S} \quad (4.4)$$

$$\int_S \vec{D} \cdot d\vec{S} = \int_V \rho dV \quad (4.5)$$

$$\int_S \vec{B} \cdot d\vec{S} = 0 \quad (4.6)$$

Na forma diferencial:

$$\nabla \times \vec{H} = \vec{J} + \frac{\partial \vec{D}}{\partial t} \quad (4.7)$$

$$\nabla \times \vec{E} = - \frac{\partial \vec{B}}{\partial t} \quad (4.8)$$

$$\nabla \cdot \vec{D} = \rho \quad (4.9)$$

$$\nabla \cdot \vec{B} = 0 \quad (4.10)$$

Capítulo 5

Conclusão

A conclusão é a finalização do trabalho textual. Com base nas argumentações dos itens do desenvolvimento, será realizada a conclusão das idéias apresentadas na monografia.

Nesta etapa deve ser usada uma linguagem mais direta, visando à persuasão do leitor. Além disso, é importante evitar períodos muito longos e fazer uso de conectivos para juntar as idéias, a fim de tornar o texto o mais lógico possível. Uma conclusão fraca arrasará sua monografia, pois um trabalho sem um ponto final é um trabalho inacabado. Portanto, muita atenção com a conclusão, pois ela pode decidir se seu trabalho foi bem-sucedido ou não.

Enfim, a conclusão é a convergência das idéias tratadas em toda sua monografia, visto que há um encaminhamento das mesmas, através de pensamentos lógicos, para uma definição.

Capítulo 6

Sugestões para trabalhos futuros

Com base no trabalho desenvolvido, diversas vertentes de trabalhos futuros podem ser identificadas. Tais vertentes, assim como trabalhos individuais em cada vertente, podem ser listados e resumidos. Dessa forma, novas pesquisas podem ser sugeridas, dando continuidade ao trabalho em questão.

Referências Bibliográficas

- [1] Abreu, Estela dos Santos e Teixeira, José Carlos Abreu. *Apresentação de Trabalhos Monográficos de Conclusão de Curso*, 8a. edição revisada, EdUFF, 2005.
- [2] **CTAN** (Comprehensive TeX Archive Network), <http://www.ctan.org/>.
- [3] JOHNS, David A. and MARTIN, Ken. *Analog Integrated Circuit Design*, John Wiley & Sons, Inc., 1997.
- [4] MITRA, Sanjit K. , *Digital Signal Processing - A Computer-Based Approach.*, The McGraw-Hill Companies, Inc., 1998.